



ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

Ficha 90 - A DSI e a ação da Igreja no mundo - DSI (35ª)

Com a Ficha 90, inicia-se a reflexão sobre a terceira parte do [CDSI](#), apresentada no XII e último capítulo, denominado: **Doutrina social e ação eclesial**, cuja epígrafe já indica o seu conteúdo. “Para a Igreja, a mensagem social do Evangelho não deve ser considerada uma teoria, mas, sobretudo, um fundamento e uma motivação para a ação” ([Centesimus annum](#), (CA) 57). Este capítulo está todo fundamentado na Constituição Dogmática [Lumen Gentium](#) e na Constituição Pastoral [Gaudium et spes](#) (GS), e nele pode ser encontrada a legitimação da [Conferência de Aparecida](#), 2007, que convocou a Igreja para uma grande missão, chamando os cristãos de “discípulos missionários”. Este, então, é como um catecismo da DSI, no qual o cristão encontra as justificativas que ajudam a compreender as razões dos apelos sociais da Igreja para uma nova evangelização. Nessa Ficha, será abordado o primeiro tópico: “A ação pastoral no âmbito social”, dividida em cinco subitens, sendo que o segundo será tratado nas fichas subsequentes.

Na primeira parte, denominada “Doutrina social e inculturação da fé”, recupera-se a ideia, presente desde o início do Compêndio, de que a antropologia cristã abrange todos os aspectos da vida humana, os quais devem iluminar os autênticos valores humanos e sustentar o testemunho dos cristãos na vida pessoal, cultural e social. A Encíclica [Rerum Novarum](#), primeiro documento do magistério pontifício sobre o assunto, tornou-se um paradigma eclesial e “conferiu à Igreja quase que um «estatuto de cidadania» no meio das variáveis realidades da vida pública”, o que foi confirmado com os sucessivos ensinamentos eclesiais até os dias atuais. A DSI coloca, então, o fundamento de todo agir humano para a realização de sua vocação integral. A Encíclica [Redemptoris Missio](#) afirmou que a ação evangelizadora deve plasmar toda a realidade humana, que se constitui na razão de a Igreja existir, dela derivando a sua missão. A ruptura entre Evangelho e cultura, em consequência, sobretudo, das novas tecnologias presentes em nosso tempo, coloca sérios e profundos questionamentos e desafios à ação eclesial, os quais exigem ‘uma nova evangelização, com novos métodos e novo ardor, a fim de atualizar o Evangelho de Cristo e torná-lo força viva e eficaz no mundo atual.

Na segunda parte, denominada “Doutrina social e pastoral social”, destaca-se a impossibilidade de a Igreja existir sem se envolver com a realidade social em que está inserida, pois a promoção da dignidade humana implica que sua ação seja social. A nova evangelização exige que o testemunho fiel seja uma pregação de tal modo, que seu anúncio se encontre “primeiro no testemunho das obras e só depois na sua coerência e lógica interna (CA, 57). O princípio fundamental da ação social dos cristãos deve inspirar-se no valor absoluto da vida humana e na defesa dos seus direitos (CA, 54). “A pastoral social esforça-se para que a renovação da vida pública seja vinculada a um efetivo respeito dos sobreditos valores”. De tal modo, a Igreja, mediante o seu multiforme testemunho evangélico, visa promover a consciência do bem de todos e de cada um como recurso inexaurível para o progresso de toda a vida social” (DSI 527).

A terceira parte, denominada “Doutrina social e formação”, destaca que, segundo a Exortação Apostólica [Christifidelis laici](#), não pode haver uma formação cristã completa sem a referência à DSI, sobretudo aos leigos, para que possam se empenhar no campo social e político. A Igreja, em

seu processo de catequese permanente, deve esclarecer que a libertação integral do homem, a busca por uma sociedade mais solidária e fraterna, a luta pela justiça e pela construção da paz decorrem do Evangelho de Cristo (Exortação Apostólica [Catechesi tradendae](#), 29). O Concílio Vaticano II preconizou que o principal objetivo dessa catequese é transformar a realidade social, a fim de torná-la conforme ao desígnio divino. A catequese social formará pessoas respeitadas da ordem moral, amantes da genuína liberdade, que julgarão a realidade com critério próprio e à luz da verdade, e que agirão segundo o sentido da responsabilidade (Declaração [Dignitatis humanae](#), 8). Para tanto, recorda três pontos fundamentais da formação, indicados pela GS, 75:

- a. A formação não é para acumular saber, mas deve fornecer ferramentas para que os cristãos enfrentem eficazmente as tarefas cotidianas, nos âmbitos culturais, sociais, econômicos e políticos, desenvolvendo neles o sentido de dever, praticado a serviço do bem comum.
- b. Especialmente no âmbito da política, o CDSI recorda que a formação da consciência política deve preparar e sustentar os cristãos leigos no exercício do poder político, para que se entreguem a ele com zelo, sem pretensões pessoais e materiais.
- c. As instituições educativas católicas podem e devem desempenhar um importante serviço de encontro entre o Evangelho e os vários saberes, também chamado de inculturação da mensagem cristã. A doutrina social é um instrumento necessário para uma eficaz educação cristã direcionada ao amor, à justiça, à paz, assim como para amadurecer a consciência dos deveres morais e sociais, no âmbito das diversas competências culturais e profissionais. Um importante momento de formação são as "[Semanas Sociais](#)" realizadas e incentivadas pelas Igrejas locais (dioceses). Elas se constituem como um importante espaço para a formação dos fiéis leigos nos vários âmbitos da sociedade e para o debate dos problemas emergentes, e na busca de soluções conjuntas. O documento lembra a importância da DSI na formação dos presbíteros e dos candidatos ao ministério presbiteral a fim de que eles se interessem pelas questões sociais do próprio tempo e sejam capazes de enfrentá-las.

Na quarta parte, denominada "Promover o diálogo", é enfatizada a importância da DSI no diálogo entre as comunidades cristãs e a comunidade civil e política, bem como um instrumento apto para promover e para inspirar atitudes colaborativas nos diversos campos: na defesa da dignidade da pessoa humana; na promoção da paz; na luta concreta e eficaz contra as misérias do nosso tempo, tais como a fome e a indigência, o analfabetismo, a ausência de distribuição de bens e a carência de moradias. Ações concretas unem as pessoas, favorecem o caminho ecumênico, as descobertas dos valores e da missão comuns, pois a essência de todas as religiões é promover a dignidade humana. Iniciativas conjuntas testemunham a fraternidade e o diálogo entre irmãos de diferentes confissões religiosas. Várias iniciativas provam isso: Os Encontros de oração realizados em Assis, as Semanas de Oração pela Unidade dos Cristãos, as Campanhas da Fraternidade ecumênicas da CNBB, etc.

Na quinta parte, denominada "Os sujeitos da pastoral social", o documento recorda a definição dogmática da LG, que todo o povo de Deus deve corresponder ao *dever* de anunciar e testemunhar o Evangelho (cf. 1 *Cor* 9, 16). Os cristãos, agindo individualmente ou em grupos, associações e organizações, devem saber se propor como "um *grande movimento empenhado na defesa da pessoa humana e na tutela da sua dignidade*" (CA, 3). Nas Igrejas particulares (dioceses), a ação social deve estar organizada a partir do bispo, padres consagrados e fiéis leigos, distribuídos nos vários organismos diocesanos e articulados através do Plano de Pastoral Diocesana. Não se trata de delegação a um grupo específico, mas todas as ações devem estar permeadas pela ação social da Igreja.

Não há como a Igreja estar presente no mundo moderno sem assumir a cultura do povo que pretende evangelizar. A força de sua pregação decorrerá, em primeiro lugar, do testemunho radical e profundo dos cristãos: clérigos, religiosos e leigos assumindo-se como “discípulos missionários”, que anunciam o que experimentaram na própria vida. Daí a necessidade de uma formação sólida dos agentes de pastoral, para que saibam reconhecer os sinais dos tempos e sejam pessoas abertas ao diálogo com todos os segmentos da sociedade.

Para Refletir:

- 1) Qual(is) dos cinco tópicos mais contribuí(em) para a Igreja se fazer presente no mundo?
- 2) Qual o maior desafio para a Igreja agir no mundo com eficácia?

Orientações para a Interação:

- a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.
- b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do [texto publicado](#).
- c) Por fim, você poderá interagir na sala de aula virtual “Ambiente Virtual de Formação” da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Este texto está publicado no site: Ambiente Virtual de Formação: <http://wp.me/p2Yr0V-3hX> onde você poderá fazer o download em PDF.

Aguarde a publicação da próxima ficha: 19/08/15 – Ficha 91 – Doutrina Social da Igreja e o compromisso dos cristãos leigos – DSI (36ª)
[Acesse](#) o cronograma das próximas Fichas de Estudos.

Colabore com Equipe do AVF na produção e edição das Fichas. Saiba como [acessando este link](#) ou escrevendo para avf@arquidiocesecampinas.com

Se desejar receber as próximas Fichas e/ou outras publicações da Arquidiocese de Campinas em seu email, preencha o [cadastro acessando esse link](#).

Ao fazer uso deste texto, favor citar a fonte.